*Artigo

SOBRE JORNALISMO DE OUTRORA, FEIRAS DO LIVRO, ETC.

Desde os tempos dos Diários Associados de Santa Catarina, mantive colunas em diversos jornais: sobre música, sobre cultura, sobre literatura, etc. Algumas delas, diárias, e haja fôlego e tema para escrever todos os dias, chovesse ou fizesse sol. Eu achava engraçado o fato de, andando pela rua, algumas pessoas me cumprimentarem, como se me conhecessem. É que saía, diariamente, uma foto minha no cabeçalho das colunas. Como hoje em dia todos os jornais fazem.

Na minha viagem a Portugal encontrei pessoas que achavam que me conheciam, mas na verdade tinham visto foto nas crônicas que publico em diversos jornais pelo mundo afora, inclusive lá, e na internet, também. Então deu saudade das antigas colunas e, ao invés de fazer uma crônica sobre determinado assunto, vou falar um pouquinho sobre dois ou três. A sétima Feira Catarinense do Livro, que aconteceu de meados a quase fim de maio, no Largo da Alfândega, foi uma vitória, pois o município não queria mais que o evento fosse realizado no lugar onde esteve por tantos anos. A imprensa botou o assunto em pauta, publicou sobre a dificuldade da Câmara Catarinense do Livro em continuar realizando a feira. Eu também entrei na briga e publiquei artigo falando do desmantelamento da feira, que vem diminuindo de tamanho há muito tempo, tendo se transformado em mera oferta de livros, sem nenhuma atração extra, o que a descaracteriza, pois há que haver discussão, debate, encontro de produtores de literatura. Outras feiras pelo Estado crescem, como a de Joinville e Jaraguá do Sul, enquanto a de Florianópolis cada vez tem menos apoio. E ela precisa de apoio do município, do Estado, da União, da iniciativa privada, para que possa reunir os escritores da terra e grandes nomes da cultura brasileira para discutir literatura. Eu participei, fiz lançamentos de livros com a Urda, de Blumenau, e com o Júlio Queiroz, nosso contista maior, que está com dois livros novos.

Não conseguimos o lugar que a feira do livro sempre ocupou no Largo da Alfândega, mas ela ocupou um pequeno espaço ao lado daquele que ocupava, bem no meio do fluxo, anteriormente. Dos males do menor. A feira não acabou e quem sabe agora, que chamou a atenção de todos, da administração da capital, do governo catarinense, volte a crescer. Precisamos continuar cobrando. Se o Estado tem quatro milhões para dar para a festa da Fifa, no Costão do Santinho, como é que não tem verba para a feira do livro, que é cultura?

Quem queria um lugar onde fosse oferecida uma boa gama de opções para a compra de livros, a feira estava lá. De tamanho menor que as anteriores, sem justificar quase nada o título de "Feira Catarinense do Livro", mas estava lá, com a voa vontade do pessoa CCL. Como sempre, o que se vendeu mais foram os livros infantis e infantojuvenis. Mas os livros infantis vendidos são as fábulas antigas, tradicionais e importadas, que não têm direitos autorais para pagar a ninguém e por isso mesmo são impressos em grandes tiragens, com poucas páginas e por isso mesmo, podem ser vendidos a um, dois, cinco reais cada e engordam as estatísticas de vendas. Menos mal que estamos comprando livros para colocar nas mãos de leitores em formação. Só precisamos tentar melhorar a qualidade destas compras.

E o tempo precisa definir melhor as estações do ano. (Ou será que somos nós, seres humanos, que precisamos dar condições à natureza de voltar ao seu ciclo natural?) Sei que não é a natureza a culpada disto. Os jacatirões de inverno, que florescem em junho, julho, já estão carregados de botões se abrindo. Na dúvida, devem pensar eles, digamos que já é inverno e dá-lhe florescer! E as onze-horas nem ligam pra estação e florescem escancaradamente. Mas o frio finamente chegou e as tainhas também. Antes tarde do que nunca.

E, mudando de saco pra mala, recebo de uma amiga brasileira que vive no exterior, uma apreciação de quem está vendo de fora o panorama das publicações literárias e culturais no Brasil. Ela percebe que as revistas e jornais publicados por pessoas ou grupos ligados à cultura, mas que não têm nenhum apoio da "cultura oficial", são na verdade quem dão impulso ao desenvolvimento da literatura brasileira. Que bom que essa constatação vem de quem está observando tudo de fora, por alguém que é do meio. Porque alguém precisa ver isso, para que se resgate a nossa cultura, que anda tão em baixa ultimamente.

Luiz Carlos Amorim – Escritor, editor e revisor – Http://luizcarlosamorim.blogspot.com.br

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Transporte de mudança

Após cerca de 30 dias em greve, motoristas da educação de Tangará da Serra voltaram a trabalhar na última semana. Mas, bem mais que voltar a transportar os alunos na zona urbana e rural, um desses profissionais usou o ônibus do transporte escolar para transportar também sua mudança.

As fotos foi feitas por um leitor do Diário da Serra que, indignado com a situação, registrou o acontecido e enviou o flagrante pelo whatsApp do DS (9985-7701). "Motorista da prefeitura usa o ônibus para fazer a mudança, agora mesmo", contou o mesmo, indignado com o uso indevido do veículo. Na oportunidade ele afirmou ainda que o fato foi registrado no Jardim Tarumã, na última quinta-feira – dia em que esses profissionais retornaram ao trabalho.

Dentro do ônibus, que estava parado em frente a uma residência, pode-se observar roupas e cadeiras, flagrados pelo leitor.

Destaque

O Diário da Serra faturou o prêmio Destaque Empresarial pelo 11º ano consecutivo, desde que o segmento jornal passou a ser pesquisado. Nos primeiros anos o DS disputou com alguns jornais semanários, mas nos últimos cinco disputou a preferência dos leitores também com outro jornal diário que havia na cidade.

DS

Nesta última pesquisa – Destaque Empresarial 2013, o Diário da Serra recebeu 51% dos votos, contra 20% do principal concorrente. Nosso muito obrigado aos nossos leitores e também a toda equipe que ao longo desses 17 anos ajudam e ajudaram a construir esta marca de sucesso.

Gotardo I

Ao receber o prêmio de empresário do ano de 2013, o empresário Luiz Alberto Gotardo, em sua fala, se lembrou de algo importante. Falou sobre a polêmica gerada quando do asfaltamento da BR 364, entre Itanorte e Diamantino e da rodovia que liga Campo Novo a BR 163 em Nova Mutum.

Gotardo II

Naquela oportunidade os pessimistas de plantão pregavam que Tangará ficaria a margem do progresso e que nada disso se concretizou. O empresário lembrou o fato para estimular os empresários ali presentes a não sofrer por fatos que normalmente não se concretizam, pois "Tangará continua sendo essa cidade que cresce com força e vigor".

*Bastidores da Política

Zé Pequeno

Presente na cerimônia de abertura do prêmio Destaque Empresarial 2013, realizado na noite do último sábado pela Associação Comercial, o agora prefeito Zé Pequeno tentou tranquilizar a todos em sua fala quanto ao clima de instabilidade gerado pela saída do prefeito Fábio Junqueira.

Continuidade

Aos presentes, Zé Pequeno afirmou que tudo continuará sendo como antes e que ficará no cargo até o retorno do prefeito Fábio Junqueira, como forma de mostrar que não existe disputas políticas entre os partidos aliados nesta gestão, mas apenas um cumprindo do dever.

Maggi

A revista Veja trouxe uma reportagem com o senador Blairo Maggi (PR), envolvido nas investigações da Polícia Federal, por meio da Operação Araraht. Insatisfeito com a repercussão da quinta fase da operação, desencadeada na última terça-feira, 20, ele falou com o repórter Hugo Marques.

"Vou ser feliz"

Maggi, que é um dos maiores produtores de soja do mundo, empresário bem-sucedido e bilionário, afirmou que assim que terminar meu mandato de senador, encerrará a carreira. "Não disputo mais o Senado. Não disputo mais nada. Vou voltar para minha casa e vou ser feliz".

Acusação

Citado como beneficiário de um esquema clandestino de financiamento de campanha, o parlamentar negou envolvimento no caso de corrupção no estado e, dizendo-se bastante constrangido com a situação, anunciando que vai deixar a política assim que terminar seu mandato no Senado, em 2018.

Desconfiança

A menos de 20 dias pra o início da Copa do Mundo no Brasil, ainda são grandes a desconfiança e apreensão da população mato-grossense quanto ao papel que a Capital irá desempenhar diante do mundo durante o evento. É que a grande maioria dos projetos não foram concluídos.

Erros

Para o secretário extraordinário da Copa do Mundo (Secopa), Maurício Guimarães, o Estado errou ao prometer a conclusão de dezenas de obras antes do início do evento. Mas, segundo ele, mostrou coragem e determinação para "quebrar paradigmas" e "transformar a cidade".

Otimismo

Mesmo assim, Guimarães defendeu com otimismo a realização do evento, disse apostar no "calor cuiabano" para o acolhimento dos turistas, prometeu a conclusão dos projetos antes da extinção da Secopa – em dezembro deste ano –, e afirmou não ver como fracasso a atuação do Estado na organização do evento.

Cristovão participa do 31º Encontro de Prefeitos

O prefeito de Nova Olímpia, Cristovão Masson participou no último dia 22 do 31º Encontro de Prefeitos Mato-grossenses, realizado pela AMM em parceria com o Governo do Estado e Assembleia Legislativa. O tema do Encontro de Prefeitos foi Municípios Fortes, Mato Grosso Sustentável.

Cristovão participou de palestras, debates e painéis que orientaram para os desafios das administrações municipais frente às mudanças que devem ocorrer em âmbito estadual e federal neste ano 2014. Entre os palestrantes, estiveram o ministro da Agricultura, Nery Gueller, o presidente do TCE, Waldir Teis, desembargador Marcos Machado, o membro do MP, Célio Fúrio, presidente da CNM, Paulo Ziulkoski entre outros nomes.